

Relatório do grupo Ad-Hoc Polvo Terça-feira, 12 de setembro de 2023 – Online

Nicolas Fernandez Munoz, presidente do grupo de trabalho, iniciou a reunião agradecendo a participação dos membros neste grupo Ad-Hoc dedicado à partilha de informações sobre o polvo, espécie muito importante para numerosas comunidades costeiras do CC Sul.

1. Apresentações por Estado-Membro

Espanha: Basilio Otero (FNCP) indicou que as legislações dependem das regiões autónomas, tendo passado em revista cada região (consultar a apresentação no website do CC Sul). O equipamento utilizado também varia conforme a região: potes, alcatruzes, linhas e/ou redes.

As regiões reúnem-se todos os anos para repartir a quota de polvo, tendo sido introduzido um debate sobre o equipamento no ano passado, de momento sem conclusões.

Portugal: Alda Centeio (DGRM) indicou que Portugal modificou a legislação relativa ao polvo por decreto (consultar a apresentação online). As novas medidas técnicas incluem:

- Medidas específicas de cada equipamento:
 - o Potes: 5000, no máximo, por navio
 - o Redes: números máximos definidos por tamanho de navio e malha mínima
- Medidas gerais:
 - o Distância à costa definida em função do tamanho do navio e do período do ano
 - o Tamanho mínimo de 750 g
 - o O período de fecho foi sujeito a debate e a proposta apontou para um fecho entre 15 de setembro e 15 de outubro
 - o Pesca lúdica: 10 kg, no máximo, por pescador

Portugal dispõe de uma série histórica de capturas desde 2013, sendo que estes dados demonstram uma ligeira redução das capturas, compensadas por um ligeiro aumento do valor. Desde 2014, Portugal realizou vários estudos em cogestão com os intervenientes. Os estudos identificaram as seguintes dificuldades de gestão: controlo do número de elementos utilizados e das zonas de pesca utilizadas, respeito da malha mínima e do tamanho mínimo dos polvos. Nicolas Fernandez Munoz (OPP Conil) comentou que o Golfo de Cádiz dispõe de dados sobre o polvo desde 1980, graças ao IEO, e que foram também realizados numerosos estudos, nomeadamente sobre a maturidade do polvo, que permitem definir um tamanho mínimo de 1 kg e prever a abundância com um ano de antecedência.

França: Morgane Ramonet (CDPMEM29) apresentou a pesca francesa, mais particularmente a bretã, que se desenvolveu desde 2021. Os desembarques passaram de 130 toneladas em 2020 para 2500 toneladas em 2022 na Finisterra.

Para enquadrar esta nova pesca foram adotadas várias medidas:

- a restrição do número de alcatruzes;
- a interdição de determinados tipos de alcatruzes num determinado período;
- a criação de uma licença em setembro de 2023, limitada a 200 navios que possuam anterioridades de pesca.
- Estão em curso debates sobre os períodos de fecho, que se podem adotar localmente.

Paralelamente, é levado a cabo um projeto científico para melhor compreender a biologia da espécie e identificar se a mesma difere dos dados espanhóis e portugueses, potencialmente devido a uma temperatura mais baixa da água. Por fim, foi realizada uma viagem de estudo nas Astúrias para melhor compreender as pescas e técnicas locais.

Emmanuel Kelberine (CRPMEM Bretagne) acrescentou que a única regulamentação francesa anterior a 2021 indicava como tamanho mínimo europeu 750 g. A explosão da pesca causou problemas de coabitação entre navios, explicando a necessidade de adotar medidas adicionais.

Alberto Martin (MSC) comentou que foi observado um aparecimento súbito da espécie na Cornualha, em Inglaterra, com um impacto assinalável na pesca do lavagante. Será que foi encontrada uma explicação?

Morgane Ramonet respondeu que o fenómeno não foi explicado, mas já havia acontecido na década de 1950, tendo sido depois travado por um inverno particularmente rigoroso, assim como na década de 1920, mas à época a espécie não era consumida devido a diferentes crenças. A origem poderia estar numa reprodução muito favorável alguns anos antes.

Os pescadores de lavagante na Bretanha também ficaram muito inquietos, no entanto, se os lavagantes estiverem presentes em grande número, seriam predadores e as capturas de lavagantes manter-se-iam. Por outro lado, as populações de mariscos são devastadas em várias zonas, será esse o caso em Espanha e Portugal?

Nicolas Fernandez Munoz (OPP CONIL) comentou que uma vez que a pesca na sua região apenas se efetuava com potes, as capturas eram cíclicas (a cada 4 anos) até 2003, mas desde então o ciclo parece alongar-se, e as capturas foram substancialmente reduzidas. Não se observaram dificuldades na pesca de marisco, no entanto, esta sofreu um forte impacto provocado por uma alga invasiva.

Basilio Otero (FNCP) referiu que na zona de Bilbao há um equilíbrio entre marisco e polvo, o que faz com que um ano propício para o polvo não o seja para o marisco e vice-versa. A época de reprodução do polvo parece alongar-se e tardar, como tal, são realizados estudos para adaptar a gestão (Basilio Otero transmitiu por escrito a ligação seguinte relativamente aos dados galegos: <https://www.pescadegalicia.gal/estadisticas/>). Além disso, Basilio Otero indicou que a empresa PESCANOVA produz polvo de aquacultura e que uma fábrica em construção nas Canárias permitirá produzir 3000 toneladas de polvo por ano, ou seja, 1% do consumo mundial.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

2. Apresentação do Marine Stewardship Council

Alberto Martin (MSC): O selo do MSC para a pesca do polvo na zona Oeste das Astúrias é considerado um sucesso. Esta zona representa 75% das capturas da região, em 5 portos, exercendo-se a pesca artesanal (1 a 4 marinheiros por navio com menos de 12 m). A pesca está aberta de dezembro a junho e produz entre 50 e 70 toneladas por ano. O tamanho mínimo é de um quilograma e utilizam-se alcatruzes com isco.

Antes da implementação do método de gestão atual (em 2010), a pesca já era muito importante para a economia local e já dispunha de um primeiro sistema de gestão. No entanto, foram identificados vários pontos fracos: falta de informação científica, falta de respeito dos regulamentos, falta de comunicação entre pescadores e gestores e dificuldades de comercialização devido a um comprador único (mais de 90% das compras) provocando a instabilidade dos preços.

Num processo de melhoria contínua e 10 anos depois, o plano de gestão foi atualizado com objetivos a longo prazo e medidas alinhadas, foi desenvolvido um sistema de cogestão que envolve os pescadores, a observação a bordo tornou-se obrigatória, assim como a melhoria dos controlos (sistema de marcação dos alcatruzes). Foram também criadas duas associações: a ARPESOS, que agrupa todos os barcos de pesca de polvo e a REDEPESCA para partilhar as informações científicas.

Por fim, o sistema de comercialização foi adaptado em 2016: as vendas são realizadas a montante sob orçamento, com um preço mínimo de compra. O orçamento mais elevado conquista a venda e os barcos podem assim partir para o mar, conhecendo o preço de compra para adaptar a quantidade capturada. Com a certificação MSC, observa-se um aumento do preço entre 12 e 15% relativamente aos portos não certificados: de 1,05 a 1,11 euros por quilograma. A certificação também permitiu a abertura a novos mercados, nomeadamente internacionais.

Do ponto de vista ambiental, a sobrepesca é limitada pelo melhor controlo e pelo respeito das regras, os períodos de abertura/fecho, a melhoria dos conhecimentos: está em desenvolvimento um software de avaliação e o acompanhamento por GPS permite também a produção de mapas de abundância e de zonas de pesca.

Por fim, Alberto Martin (MSC) concluiu que esta gestão permitiu oferecer melhores condições de trabalho aos pescadores, promovendo assim um certo orgulho, nomeadamente pela cobertura mediática positiva.

Maria José Rico (FECOPPAS) complementou que a pesca era já bem gerida e regulamentada antes de se obter a certificação MSC e desde o ano 2000. No entanto, a certificação teve um impacto positivo adicional na comercialização. Além disso, o conjunto dos navios está sujeito a regulamentos, mesmo que nem todos estejam certificados. A Universidade de Oviedo tem um projeto de estudos genéticos que visa certificar a durabilidade da pesca.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Em resposta a Morgane Ramonet, Alberto Martin não conseguiu especificar a percentagem de polvo MSC no conjunto de desembarques no Norte de Espanha, mas deve ser relativamente baixa. Para ser vendido com o selo MSC, o produto deve ser vendido apenas sob criação. Relativamente ao controlo do número de alcatruzes por navio, o número de marca de cada linha de alcatruz deve ser transmitido à administração, que fornece depois uma licença, sendo que os navios de vigilância podem verificar as marcas no mar.

Nicolas Fernandez Munoz (Presidente do GT Ad-Hoc) propôs que os membros se reunissem novamente para conversar com peritos exteriores (cientistas, administrações nacionais, produtores, etc.) sobre o tema do polvo, com vista a prosseguir com a transferência de conhecimentos. Os membros do conjunto de "famílias" do CC Sul aprovaram esta proposta e foram convidados a transmitir ao secretariado os contactos dos peritos regionais com os quais pretendem conversar. O secretariado irá propor uma data de reunião posteriormente.